



ORLÂNIA ANDRADE DA SILVA

Curso de Psicopedagogia



A SALA DE AULA ENQUANTO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM INFANTIL

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Viviany Silva Pessoa

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2014

A SALA DE AULA ENQUANTO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM INFANTIL

Resumo: O presente artigo teve como objetivo observar de que forma diferentes organizações de sala de aula estão associadas na qualidade da aprendizagem para a educação infantil. O estudo baseou-se em uma observação utilizando a estratégia da análise de conteúdo. Para tanto, contou-se com 29 crianças do Ensino Infantil II de uma escola privada da cidade de João Pessoa, com a faixa etária entre quatro e cinco anos de idade. Por meio de um protocolo de observação foi possível elencar critérios que destacavam a qualidade do espaço físico tendo como base o arranjo espacial tradicional, o agrupado, e o em círculo. De acordo com a análise, o modelo de organização tradicional foi favorável aos aspectos obediência, satisfação/prazer, cooperação e concentração para atividades em que os alunos precisavam de atenção e concentração no professor. Já o modelo agrupado foi favorável aos aspectos da interação com os colegas e iniciativa dos alunos, tornar-se útil para conversações em grupos, aprendizagens cooperativas ou atividades realizadas em pequenos grupos. O modelo em círculo foi favorável no aspecto de prazer/satisfação. Este é um modelo que pode ser utilizado quando a atividade proposta for uma conversação. Conclui-se, portanto, que esse estudo pode ser aplicado na psicopedagogia com um olhar diferenciado sobre os métodos a serem utilizados em sala de aula, diversificando com arranjos espaciais diferentes, de acordo com os objetivos a serem trabalhados.

Palavras-chave: Ambiente. Arranjo espacial. Aprendizagem infantil.

INTRODUÇÃO

No universo escolar diversos fatores estão associados ao processo de aprendizagem. Podem ser de aspectos familiares, aspectos metodológicos, aspectos de não adaptação devido às mudanças, atos de violência física ou verbal. Todas as fases da educação escolar torna-se um período de vivências e aprendizagens, no qual o sujeito aprendiz adquire informações sobre tudo, tanto conhecimentos formais quanto informais. Na educação infantil não é diferente, por se tratar de um período de descobertas em seus primeiros passos educacionais, o professor precisa transmitir confiança, sensibilidade, afeto, atenção sobre cada criança em sua singularidade (ZABALZA, 2001).

A escola é uma entidade na qual as crianças passam a maior parte do seu tempo adquirindo relações formais e informais através da interação com o professor e seus colegas. Estas relações têm como característica seu contexto socio-histórico e a construção da história de vida de cada um, baseado na cultura que a sua família traz (LIMA, 1989). Por conta desses aspectos, o professor precisa estar atento a tudo que se passa a sua volta na sala de aula, principalmente em contextos específicos como a educação infantil. Tomando como base o contexto infantil, as primeiras experiências da vida de uma criança podem marcar significativamente. Quando positivas, podem reforçar por toda a vida atitudes de autoconfiança, cooperação, solidariedade e responsabilidade. Quando negativas, podem até ocasionar traumas e interferir tanto no processo de aprendizagem quanto em sua vida pessoal.

Portanto, assim como o método a ser trabalhado em sala, a organização espacial pode interferir na atenção do aluno sobre o professor, na relação e interação com os colegas, na iniciativa frente ao que está acontecendo em sua volta, na concentração da atividade, no uso do prazer ou negação ao que lhe foi solicitado. Segundo Thiago (2006), os espaços podem ser oferecidos com propostas diferenciadas instigando as crianças a explorar e ampliar as suas possibilidades de exercitar a autonomia, a liberdade, a iniciativa e a livre escolha.

Com base na atividade a ser aplicada o professor pode escolher entre deixar a sala no contexto de organização proposta pelo sistema da escola, que geralmente é o modelo tradicional em que são as carteiras em fileiras; ou optar por formações como o círculo ou atividades em grupos que possibilitam a movimentação, integração, autonomia, socialização, curiosidade, satisfação por poder discutir contando com a participação efetiva (TEIXEIRA; REIS, 2012). Diversos autores (ARENDS, 2008; BRASIL, 2006; DIDONET, 2003; FERNANDES, 2006; FIGUEIREDO, 2002; PORTO, 2011; ZABALZA, 2001) oferecem um

suporte teórico capaz de incrementar a discussão da relação entre arranjos espaciais e qualidade da aprendizagem. Estes enfocam modelos de arranjos espaciais na educação escolar discutindo sobre sua utilidade. Além disso, documentos oficiais, a exemplo dos Parâmetros Básicos de Infra-estrutura Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006), oferecem subsídios multidisciplinares para a estruturação de espaços mais integradores e melhores preparados para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano desde a infância.

Este tema, portanto, mostra-se importante para a psicopedagogia não só por ser uma área voltada ao estudo do processo de aprendizagem e seus elementos constituintes, mas também por ser uma área que busca integrar elementos para uma prática cada vez mais significativa focada, nesse sentido, nas atividades realizadas em sala de aula, nos métodos adotados pelas escolas e nas dinâmicas propostas pelos docentes. Isso reforça a ideia de que diferenciar pode significar a mudança por adquirir o prazer por aprender. De acordo com Porto (2011) esta é uma área nova de estudo voltada para o atendimento de pessoas e seus processos de aprendizagem. Este estudo pode, no entanto, ajudar as escolas a resolver problemas de metodologia utilizadas em sala de aula, com foco nos arranjos espaciais citados acima, e adquirir dados sobre o docente e o aprendente diante das atividades com foco nos arranjos espaciais e suas associações com elementos típicos da dinâmica de aprendizagem como: iniciativa dos alunos, interação com os colegas, obediência, negação à atividade proposta, satisfação, cooperação e concentração (RODRIGUES, 2013).

Com base nessas justificativas, tomou-se como ponto de análise e discussão deste artigo os arranjos espaciais da sala de aula enquanto espaço de promoção da aprendizagem infantil. Para tanto, traçou-se como objetivo geral observar como as diferentes formas de organização na sala de aula estão associadas à qualidade de determinadas atividades em sala de aula. De modo específico, o objetivo foi observar diferenças nos comportamentos das crianças frente às atividades considerando arranjos espaciais diferentes.

A ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A qualidade de ensino não é avaliada apenas pelos conteúdos utilizados, mas também pelo meio que é transportado para os estudantes. Zabalza (2007) acredita que a qualidade da educação infantil se divide em 10 aspectos que quando aplicados corretamente podem vim a proporcionar a aprendizagem, são eles: equilíbrio entre iniciativa infantil e trabalho dirigido

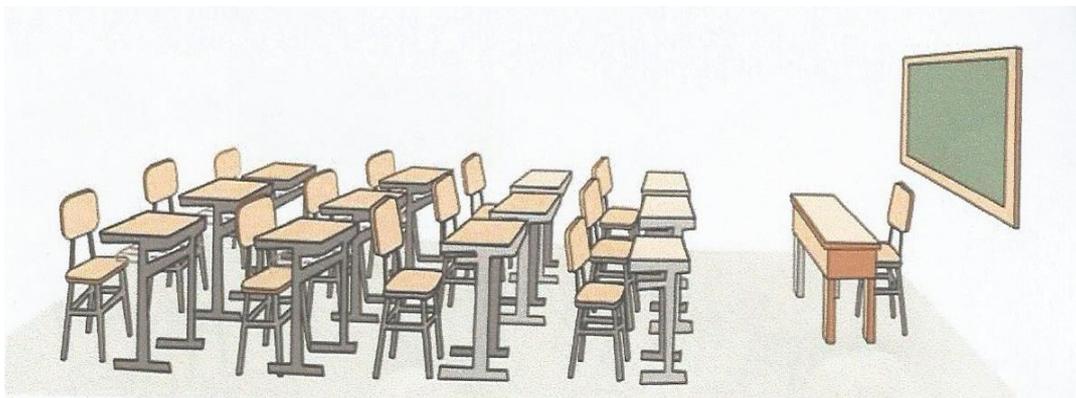
de planejar e desenvolver as atividades; atenção privilegiada aos aspectos emocionais; utilização de uma linguagem enriquecida; diferenciação de atividades para abordar todas as dimensões do desenvolvimento e todas as capacidades; rotinas estáveis; materiais diversificados e polivalentes; atenção individualizada a cada criança; sistemas de avaliação, anotações que permitam o acompanhamento global do grupo e de cada uma das crianças; trabalho com os pais e mães e com o meio ambiente; e a organização dos espaços, sendo necessário que haja espaços amplos, com acessos fácil, especializados e que sejam diferenciados para as crianças.

Tomando como base este último aspecto, o professor deve dispor de um espaço que possa realizar as atividades com eficiência. Segundo Tavares e Alarcão (1990) a organização do espaço na sala de aula como meio de interação é um ponto a ser discutido. Dessa forma, cadeiras, mesas e outros materiais durante o ensino podem ser reorganizados de acordo com a dinâmica e execução das atividades escolhidas pelo professor. Segundo Zabalza (2001), planejar e gerir espaços de acordo com o modelo metodológico tornar-se importante para o professor fazendo com que o ambiente possa se revelar como um poderoso facilitador ou, caso contrário, um grande inibidor da aprendizagem, dependente de como são administrados aulas e o espaço.

Segundo Brasil (2006), o documento dos Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil visa estar atento para as características do ambiente físico pelo qual as crianças estão inseridas. Busca olhares diferentes para a construção e promoção de espaços com o objetivo de despertar desafios, aprendizagens, aventuras, descobertas, interações dos adultos e crianças com o meio ambiente. O ambiente da Educação Infantil pode ser transformado pelo educador e as crianças fazendo com que o espaço traga significados sobre os valores culturais de suas famílias para dentro da proposta pedagógica.

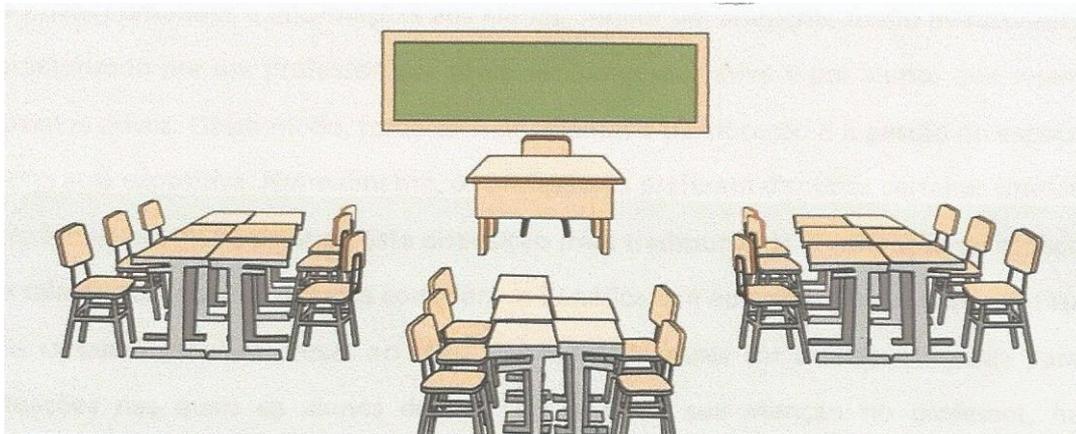
No que diz respeito aos materiais, fica por conta dos professores e o ambiente que ele escolhe para ministrar os ensinamentos traz influências no diálogo, na comunicação, no comportamento, podendo ter efeitos emocionais e cognitivos sobre as crianças (ARENDS, 2008). O espaço reflete o estilo que o educador trabalha e a sua intenção. A partir disso, faz-se necessário conhecer os diferentes tipos de arranjos espaciais usadas em sala de aula. Segundo Teixeira e Reis (2012) os modelos são o tradicional, agrupado e em círculo como pode se observar nas imagens 1, 2 e 3.

Modelo Tradicional (Imagem I). Apresentam carteiras dispostas em filas onde os alunos se sentam um atrás do outro, voltados para o quadro; os estudantes na sala ficam voltados para o quadro e não para o professor, podem possuir dificuldades para ver.



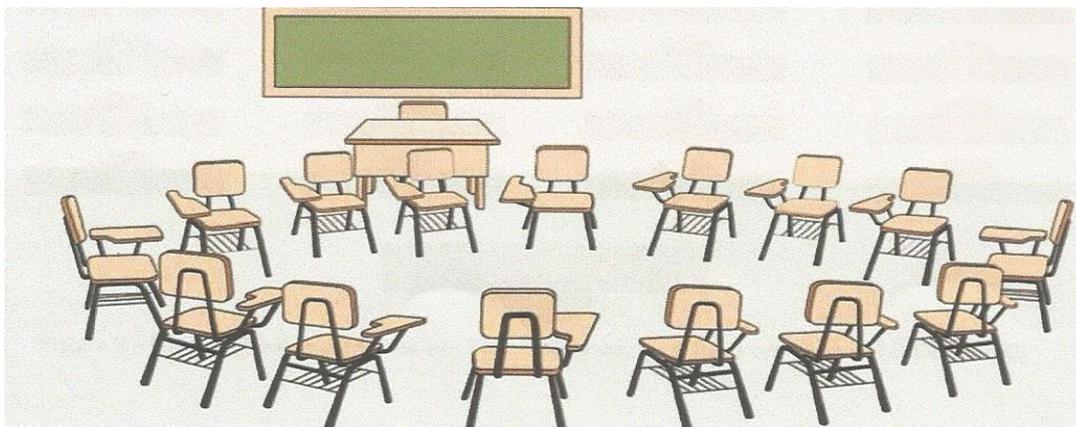
Fonte: Teixeira e Reis (2012).

Modelo Agrupado (Imagem II). Estudantes sentados em pequenos grupos podem se olhar e falar diretamente uns com os outros. O quadro deixa de ser o centro das atenções e o professor pode circular livremente em diferentes lugares. Este arranjo pode ser utilizado em produções escritas, conversas e discussões em grupos. Por estarem juntos pode ocorrer a falta de concentração na hora de executar as atividades.



Fonte: Teixeira e Reis (2012).

Modelo em círculo (Imagem III). As cadeiras são dispostas em círculo, o professor e os estudantes ficam no mesmo nível voltadas em direção ao centro do círculo, assim pode se olhar e dirigir-se aos outros sem dificuldade.



Fonte: Teixeira e Reis (2012).

Diante dessas imagens e das respectivas informações é possível perceber o arranjo espacial como um elemento importante que pode trazer diversas implicações para o processo de aprendizagem desde os primeiros processos de interação escolar, já que para as crianças o espaço é diferenciado com ambientes específicos para brincadeiras, jogos, repouso, cantinho para contar histórias e fazer atividades.

No intuito de assegurar este direito existe Lei nº 9.394/96, conhecida como a LDB, responsável pela educação brasileira, na qual coloca a Educação Infantil como parte integrante da educação básica como a primeira etapa, com objetivo de proporcionar condições direcionadas ao desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo da criança fazendo a complementação da ação da família (BRASIL, 1996).

A educação infantil é a primeira fase escolar da qual a criança é inserida, segundo Zabalza (2007) é uma etapa essencial para o desenvolvimento pessoal na interação com o meio físico e social a alcançar com o auxílio da escola. O período dos 3 aos 4 anos, a criança está em processo de formação no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, sendo essenciais para a continuação nos seguintes (DIDONET, 2003). Durante esta faixa etária é preciso estar atento aos cuidados e necessidade da criança como o acolhimento, a socialização, a atenção e o afeto.

Sob uma ótica histórica, a educação infantil passou por etapas na qual foi evoluindo ao passar dos anos, no início era visto de forma assistencialista destinada as crianças pobres no qual eram responsáveis pelo cuidar nos aspectos gerais; depois como ação sanitária ou higiênica, da alimentação e segurança física; e por último a visão atual, que busca integrar ações de cuidado e educação (FERNANDES, 2006).

A educação infantil é uma etapa fundamental com objetivos específicos de trabalhar e desenvolver as habilidades cognitivas, coordenação motora, transmitir hábitos de higiene, educação e respeito com os outros, desenvolver a autonomia, a capacidade de construir suas ações e regras de maneira flexível para a convivência com os outros. Esta construção não termina durante o período dos zero aos cinco aos seis anos, mas necessita ser iniciada neste momento (FIGUEIREDO, 2002). Dessa forma, justifica-se o estudo da relação entre a criança e o seu espaço de interação dentro da escola.

MÉTODO

Delineamento:

O presente estudo baseou-se em uma pesquisa descritiva qualitativa, por meio do procedimento de observação e empregando como estratégia a análise de conteúdo.

Participantes:

Participaram das observações 29 crianças de uma sala de aula do ensino Infantil II de um colégio da rede privada da cidade de João Pessoa-PB, com a faixa etária entre quatro e cinco anos, sendo 16 do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

Descrição do ambiente de observação:

O ambiente observado foi a sala de aula do ensino infantil II, no qual é composta pelos dados citados abaixo:

Iluminação	4 lâmpadas
Número de Carteiras	29 mais uma da professora totalizando 30
Qualidade de Ventilação	1 ventilador
Qualidade de Espaço	Físico (inadequado para a quantidade de crianças)
Estantes	1 com livros e cadernos das crianças
Tomadas	4, sendo uma para o ventilador
Papéis colados nas paredes (textos)	6, com mensagem do dia das mães, regras de convivência, vogais, comunicados, família silábica da letra b.
Imagens (emborrachado)	Decoração ao lado direito todo e ao redor

	do quadro.
Câmera de segurança	1
Quantidade de portas	1
Quantidade de janelas	3
Alto-falantes	1
Quantidade de fileiras	3 e duas cadeiras fora da fileira devido ao tamanho da sala.

Quadro: Descrição dos elementos da sala de aula.

Instrumentos:

Para a coleta os dados foram utilizadas fichas de observação (protocolos). Cada ficha continha critérios que destacavam a qualidade do espaço físico, embasados em Rodrigues (2013) e as outras que auxiliavam na demarcação sobre a interação entre as crianças durante as atividades frente a três tipos de modelos organizacionais, a saber: o arranjo tradicional, formado por cadeiras em fileiras; o arranjo grupal, realizando a divisão dos alunos em grupos; e o arranjo em círculo colocando as cadeiras uma ao lado da outra no formato de um círculo. As crianças tinham a faixa etária entre quatro e cinco anos, sendo 16 do sexo feminino e 13 do sexo masculino.

Procedimento:

Inicialmente foi feito o contato com a instituição escolar Colégio Anézio Araújo e foi solicitada a permissão para o estudo baseado em observações, com o tempo total de um mês, buscando dados sobre a sala de aula enquanto espaço de promoção da aprendizagem infantil. Após a devida apresentação da intenção do estudo, que por sua vez, está embasado nos princípios éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS, foi dada a autorização da escola e as observações foram iniciadas. Foram utilizadas três semanas, sendo as duas primeiras com o objetivo de conhecer o ambiente de interação das crianças e tornar o observador uma pessoa familiar ao grupo, como estratégia para não interferir nos resultados. Na terceira semana os alunos já estavam familiarizados e ocorreu a observação. Durante todo o período permanecido na escola o horário de entrada era às 12h40, momento em que o portão é aberto para entrada dos alunos, a localização de permanência na sala foi em uma cadeira ao lado da professora onde dava para visualizar toda a classe. Houve interação com as crianças nos momentos necessários como no caso em que alguns vinham fazer perguntas como “posso ir ao banheiro” ou “posso ir beber

água”, mas que não interferiram na hora da observação dos critérios. A hora de saída às 17h25 quando todos os alunos eram liberados para o pátio caso os pais ainda não tivessem ido buscar. Através de autorização prévia da direção da escola, as observações transcritas e analisadas.

Análise dos dados

Para a organização dos dados obtidos, todas as informações adquiridas através dos instrumentos e procedimentos citados a cima, foram analisados com base na análise de conteúdo proposto por Bardin (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da observação foi verificado como as diferentes formas de organização na sala de aula estão associadas à qualidade da aprendizagem, descrevendo três tipos de arranjos na sala de aula e observando o comportamento das crianças frente ao mesmo estilo de atividade, a saber: o uso do livro e da lousa. Para tanto, o protocolo de observação contemplou como pontos-chave: **comportamentos iniciativa dos alunos, interação com os colegas, obediência, negação a atividade, satisfação/prazer, cooperação e concentração**. Conforme descrito em detalhe no Quadro 1 a seguir:

Comportamentos Observados	DIA 1: 02/06/14 Organização: Tradicional 25 alunos	DIA 2: 03/06/14 Organização: Circulo 28 alunos	DIA 3: 05/06/14 Organização: Agrupados 26 alunos
Atividade feita com livros			
Iniciativa dos alunos	20	21	22
Interação com os colegas	14	18	21
Obediência	25	10	5
Negação a atividade	0	0	0
Satisfação/ prazer	25	28	26
Cooperação	21	5	6
Concentração	11	10	5

Quadro1: Frequências das atividades observadas nos diferentes arranjos espaciais

Resultados quanto à iniciativa das crianças

No primeiro dia, foi adotado o **formato tradicional**, o mesmo já adotado pela escola antes do estudo. De um total de 25 alunos, 20 mostraram que tinham iniciativa para procurar a página do livro e responder a atividade solicitada sem a necessidade de ajuda do professor ou de colegas. No segundo dia, no **formato de círculo**, de um total de 28 alunos, 21 mostraram que sabiam procurar a página do livro e responder a atividade solicitada sem a necessidade de ajuda do professor ou de colegas. No terceiro dia, no **formato agrupado**, de um total de 26 alunos, 22 mostraram que sabiam procurar a página do livro e responder a atividade solicitada sem a necessidade de ajuda do professor ou de colegas.

Dessa forma, foi possível observar que a sala organizada no arranjo **agrupado** favoreceu a iniciativa das crianças diante de atividades comuns da dinâmica da sala de aula, a exemplo da atividade sobre dezena e unidade, que foi realizada durante a observação.

Resultados quanto à interação com os colegas

No primeiro dia, foi adotado o **formato tradicional**, o mesmo já adotado pela escola antes do estudo. De um total de 25 alunos, 14 interagiram com os colegas na hora da atividade. No segundo dia, no **formato de círculo**, de um total de 28 alunos, 18 interagiram com os colegas no momento da atividade. No terceiro dia, no **formato agrupado**, de um total de 26 alunos, 21 interagiram com os colegas durante a atividade.

Dessa forma, foi possível observar que a sala organizada no arranjo **agrupado** favoreceu a interação com os colegas diante de atividades comuns da dinâmica da sala de aula, a exemplo da atividade sobre dezena e unidade, que foi realizada durante a observação.

Resultados quanto à obediência

No primeiro dia, foi adotado o **formato tradicional**, o mesmo já adotado pela escola antes do estudo. De um total de 25 alunos, 25 obedeceu à professora sempre que solicitado. No segundo dia, no **formato de círculo**, de um total de 28 alunos, 10 obedeceu à professora, foram chamada atenção muitas vezes e mesmo assim persistiram a levantar. No terceiro dia, no **formato agrupados**, de um total de 26 alunos, 5 obedeceram a professora os outros foram chamados a atenção por estarem inquietos.

Dessa forma, foi possível observar que a sala organizada no arranjo **tradicional** favoreceu a obediência das crianças diante de atividades comuns da dinâmica da sala de aula, a exemplo da atividade sobre a família da letra k, que foi realizada durante a observação.

Resultados quanto à negação a atividade

No primeiro dia, foi adotado o **formato tradicional**, o mesmo já adotado pela escola antes do estudo. De um total de 25 alunos, nenhum mostrou que tinha negação a atividade, não ocorrendo queixas. No segundo dia, no **formato de círculo**, de um total de 28 alunos, nenhum mostrou que tinha negação a atividade. No terceiro dia, no **formato agrupados**, de um total de 26 alunos, nenhum mostrou que tinha negação a atividade, não ocorrendo queixas.

Dessa forma, foi possível observar que a sala organizada nos diferentes arranjos o **tradicional, círculo e o agrupado** não favoreceu a negação das atividades para as crianças diante de atividades comuns da dinâmica da sala de aula.

Resultados quanto à satisfação/ prazer

No primeiro dia, foi adotado o **formato tradicional**, o mesmo já adotado pela escola antes do estudo. De um total de 25 alunos, 25 mostraram satisfação/prazer ao realizar as atividades. No segundo dia, no **formato de círculo**, de um total de 28 alunos, 28 mostraram satisfação/prazer enquanto realizava a atividade. No terceiro dia, no **formato agrupado**, de um total de 26 alunos, 26 mostraram satisfação/prazer ao realizar as atividades.

Dessa forma, foi possível observar que a sala organizada nos diferentes arranjos o **tradicional, círculo e agrupado** não interfere na satisfação/prazer das crianças diante de atividades comuns da dinâmica da sala de aula. No entanto, no formato de **círculo** as crianças podiam se movimentar com mais facilidade, sendo a atividade realizada conhecer a família da letra L/l.

Resultados quanto à cooperação

No primeiro dia, foi adotado o **formato tradicional**, o mesmo já adotado pela escola antes do estudo. De um total de 25 alunos, 21 mostraram cooperação e ajudaram a professora durante as atividades. No segundo dia, no **formato de círculo**, de um total de 28 alunos, 5 mostraram cooperação e ajudaram a professora durante as atividades. No terceiro dia, no

formato agrupado, de um total de 26 alunos, 6 mostraram cooperação e ajudaram a professora durante as atividades.

Dessa forma, foi possível observar que a sala organizada no arranjo **tradicional** favoreceu a cooperação das crianças diante de atividades comuns da dinâmica da sala de aula, a exemplo da atividade sobre a família da letra k, que foi realizada durante a observação.

Resultados quanto à concentração

No primeiro dia, foi adotado o **formato tradicional**, o mesmo já adotado pela escola antes do estudo. De um total de 25 alunos, 11 mostraram que tinham concentração na hora de realizar as atividades. No segundo dia, no **formato de círculo**, de um total de 28 alunos, 10 mostraram que tinham concentração durante a realização das atividades. No terceiro dia, no **formato agrupado**, de um total de 26 alunos, 5 mostraram que tinham concentração no momento de realizar as atividades.

Dessa forma, foi possível observar que a sala organizada no arranjo **tradicional** favoreceu a cooperação das crianças diante de atividades comuns da dinâmica da sala de aula, a exemplo da atividade sobre a família da letra k, que foi realizada durante a observação.

De forma geral, observou-se que o modelo de organização **tradicional** foi favorável aos aspectos de obediência, satisfação/prazer, cooperação e concentração. Segundo Teixeira e Reis (2012), enfocam este modelo como o mais adequado para momentos em que os alunos precisam de atenção e concentração no professor, em aulas com informações escritas no quadro, ou em exposições de temas que requer durante o trabalho individual.

E o modelo em **círculo** foi favorável no aspecto de prazer/satisfação. Este modelo permite que os alunos fiquem mais perto um do outro tanto em um contato físico quanto o emocional. Se a atividade proposta for uma conversação este é um modelo que pode ser utilizado (TEIXEIRA; REIS, 2012).

Já o modelo **agrupado** foi favorável ao aspecto da iniciativa, interação com os colegas e satisfação/prazer. Este modelo segundo Arends (2008) tornar-se útil para conversações em grupos, aprendizagens cooperativas ou atividades realizadas em pequenos grupos, como neste caso, que foram quatro grupos compostos por cinco estudantes e um grupo com seis estudantes.

Com base nos resultados adquiridos através da observação realizada sobre os aspectos da iniciativa, interação com os colegas, obediência, negação a atividade, satisfação/prazer, cooperação, concentração através de três modelos de arranjos espaciais o **tradicional**,

agrupado e em **círculo**, foi possível perceber que os arranjos espaciais estão implicados em diferentes formas de passar e de assimilar com os conteúdos apresentados em sala de aula, levando em consideração o contexto infantil.

Partindo do foco para o contexto infantil, o formato **tradicional** faz com que as crianças fiquem organizadas, possam fazer as atividades individualmente, podem ter acesso às atividades expostas no quadro, com atenção as explicações do professor. Por exemplo, ao trazer a realidade da pesquisa de campo realizada na Educação Infantil II, a professora quando vai dá um assunto novo utiliza do quadro branco para colocar a página do livro, e os alunos abrem na página correspondente, a professora mostra no quadro as letras e a família silábica e pede que as crianças repitam juntas em voz alta. No formato de **círculo**, as crianças podem circular, então existem atividades que podem ser utilizadas, como o recurso teatral embasado no que se está pedindo no planejamento escolar, ou brincadeiras que incluam um nível sobre conhecimentos, algo trabalhado em sala de aula foi à competição a partir de uma brincadeira chamada morto/vivo, que as crianças se divertiram, tornando a aprendizagem prazerosa. No caso do formato **agrupado**, pode-se trazer atividades lúdicas como utilizar atividades a partir do concreto, como na matemática uma das atividades foram dezenas e unidades, utilizar palitos de fósforos, objetos que podem trabalhar cooperação, socialização no grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização dos espaços de uma sala de aula pode interferir sobre a aprendizagem das crianças. Isso não é diferente na Educação Infantil, período pelo qual as crianças precisam de espaço para desenvolver as suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas. Nesta fase, elas começam a adquirir experiências a partir do contato físico e emocional com a família, com o professor, com os seus colegas e com o próprio espaço de interação e aprendizagem.

O professor precisa estar atento para perceber quais técnicas e arranjos espaciais que favorece mais o trabalho com determinados conteúdos em sala de aula, auxiliando assim o processo de aprendizagem. Assim, neste artigo foram analisados três tipos de arranjos dos mais comumente encontrados em sala de aula. Os dados levantados deram suporte para atingir os objetivos propostos pelo estudo e abriram possibilidade de analisar as possíveis implicações dessas alternativas espaciais frente às atividades do cotidiano de aprendentes da educação infantil.

Como em todo estudo de caráter científico, foram encontradas limitações que precisam ser levadas em consideração. Inicialmente, as limitações que ocorreram foi devido ao pouco

tempo disponibilizado para realizar pesquisa. Tal limitação impossibilitou a ampliação das observações, assim como possíveis variações típicas dessa dinâmica. O reduzido número de participantes e a falta de diversidade de sala de aula e sistema de ensino também se configuram como limitantes da pesquisa que precisam ser considerados. Sabe-se que estes fatores favoreceriam os dados do estudo e conseqüentemente, auxiliaria na produção de uma pesquisa mais incrementada. Mesmo assim, é possível aproveitar esses elementos limitantes como critérios para se pensar em estudos futuros que atendam a esses pontos e proponham novas estratégias teóricas e metodológicas; que varie na escolha dos critérios de observação e dos grupos em análise, por exemplo.

De todo modo, o presente estudo mostrou sua importância já que pode ajudar aos profissionais que trabalham com a área da educação, a se basear sobre os dados adquiridos a desvendar qual o modelo de organização serviria para cada tipo de atividade, como as que precisam de exposição (círculo), as que utilizam um formato individual (tradicional), ou os que preferem as atividades nos formatos grupais (agrupado).

Em resumo, este trabalho possibilitou uma rica experiência de vida da qual ocorreram aprendizagens significativas ao poder conhecer de perto a Educação Infantil. Por meio dessa experiência foi possível observar que as crianças depositam uma grande confiança sobre o professor e que ele pode transformar o espaço da sala de aula em uma ferramenta que auxilie a aprendizagem, conforme é defendido no documento Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006). Esse destaque também anuncia a possibilidade de novos estudos, no qual destaque o papel do professor dentro dessa discussão.

Finalmente, este artigo trouxe ganhos que vem enriquecer a ciência psicopedagógica, trazendo aspectos de uma observação realizada dentro de uma sala de aula da Educação Infantil, e mostra como é possível pensar estratégias de atividades tomando como referência diferentes arranjos espaciais; considerando os conceitos sobre cada tipo de organização. A construção desse conhecimento é mostrar ao psicopedagogo que atua no contexto escolar que existem elementos ambientais capazes de auxiliar de modo eficaz nas estratégias voltadas à promoção da aprendizagem; atentando para os principais atores desse fenômeno: crianças e professores, que estão juntos na tarefa de aprender e ensinar.

CLASSROOM AS SPACE TO FURTHER CHILDREN'S LEARNING

Abstract: This study has purpose to analyse different forms of classrooms, which are linked with learning quality for childhood education. The study was based on a remark using tactics of content analysis. For this, there were 29 children at Primary School from a private school of João Pessoa city, they are between four and five years old. Through a record of observation was possible to list criterions that contrast the quality of physical space with basis traditional spatial arrangement, grouped and circle. According the analyse, the traditional organization form was favourable for obedience, satisfaction/ pleasure, cooperation and concentration aspect for activities that the students needed to pay attention and concentration in the teacher. The grouped form was favourable for interaction with classmates and initiatives of students, become useful to talk in groups, either cooperative learning or activities in small groups. The circle model was favourable in the aspect of pleasure/ satisfaction. This form is a model that can be used for talking activities. In conclusion, this study can be apply in psicopedagogy with different perspective about tactics are used in classrooms, diversifying with different spatial arrangements according to the aims to be worked.

KeyWords: Environment. Spatial arrangement. Children's learning.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pois foi ele que me deu forças para chegar até aqui, iluminando os meus pensamentos, guiando os meus passos, colocando pessoas abençoadas ao meu redor que me incentivaram, que me apoiaram, me ajudaram a levantar em momentos que eu já não tinha mais forças para prosseguir.

Agradeço também aos meus pais, sou muita grata por todo esforço e dedicação que fizeram por mim, por está sempre me incentivando a buscar o melhor e não baixar a cabeça diante de situações difíceis, por me proteger e me aturar durante toda a minha vida.

À minha irmã, Orleida, que foi uma das que me ajudou em realizar a parte prática dessa pesquisa, indicando a escola da qual leciona, por mostrar confiança e permitir que eu convivesse o seu dia a dia dentro de sala de aula.

À minha amiga, Palloma Damascena, considerada como uma irmã de coração, na qual é uma das maiores incentivadoras, está sempre ao meu lado mesmo morando na Irlanda, me apoiando, brigando quando necessário, é uma pessoa abençoada por Deus, pois com uma simples palavra consegue transmitir calma e tranquilidade.

Aos meus amigos e colegas de curso, em especial a Alexandra Silva, Pollyana Veríssimo, Inês Cristina, meus amores que me aguentaram desde o primeiro período, ao meu querido Ismael Trigueiro que se tornou um grande amigo, dividimos alegrias, tristezas, angústias, mas sempre tínhamos uns aos outros para poder contar e a mão para ajudar a levantar sempre que necessário.

À escola Anézio Araújo, que me acolheu de braços abertos em especial à diretora Marinalva, que apesar da falta de tempo estava sempre preocupada em passar uma boa impressão de sua escola. A coordenadora Rayane, uma pessoa de grande coração que me ajudou em tudo que solicitei, obrigada pelo carinho, você demonstra ter amor pelo o que faz.

Aos professores do curso de Psicopedagogia, no qual me permitiram aprender e compartilhar momentos únicos que vão ficar guardados pra sempre em minha memória, em especial a professora Carla Moita, que me proporcionou uma nova visão sobre este curso, fazendo com que ganhasse gosto pela profissão, a minha linda professora Mônica Dias da qual vou lembrar sempre com muito carinho, a professora Geovani Soares e suas palavras de conforto e carinho

como “meu anjo de Candura”. A professora Célia com toda a sua animação, entusiasmo para ensinar, seu jeito fofo e brincalhona de ser e contagiar os outros.

À professora Andréia Escarião por ter aceitado ser a avaliadora da minha banca, foi escolhida devido à temática envolver a Educação Infantil da qual sou apaixonada. Fiquei muito feliz com sua presença, vou está no meio das duas “barbies” do curso.

À professora Viviany Silva Pessoa, minha orientadora, exemplo de pessoa humana na qual me ajudou em tantos momentos de desespero, admiro a sua calma e delicadeza com que trata as pessoas, o jogo de cintura que tem para resolver os contra tempos que surgem pelo caminho, o modo de elogiar e não detonar a aluna então muito OBRIGADA.

REFERÊNCIAS

- ARENDS, R. I. **Aprender a ensinar**. 7. ed. Lisboa: McGraw-Hill, 2008.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**: Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 1996.
- DIDONET, V. **Importância da Educação Infantil**. Simpósio Educação Infantil: Construindo o presente. **Anais**. Brasília: UNESCO, 2003.
- FERNANDES, O. S. **Crianças no Pátio Escolar: A Utilização dos Espaços e o Comportamento Infantil no Recreio**. 2006. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.
- FIGUEIREDO, T. A. **Educação Infantil para quem? A organização do trabalho pedagógico com crianças de 0 a 6 anos**, 2002. Disponível em: http://www.psicopedagogia.com.br/novas/educacao_infantil.html. Acessado em: 15 de mai. de 2014.
- LIMA, M. M. S. **A cidade e a criança**. São Paulo: Nobel, 1989.
- PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.
- RODRIGUES, J. A. **Organização do ambiente como fator de qualidade na educação infantil: visão de professoras**. 2013. 119 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- TEIXEIRA, M. T.; REIS, M. F. **A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa**. Meta: Avaliação, Rio de Janeiro, nº 11, p. 162-187, 2012.

THIAGO, L. P. S. Espaço que dê espaço. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil:** partilhando experiências de estágios. Campinas: Papirus. p. 51-62, 2006.

ZABALZA, M. A. **Didática da educação infantil.** Rio Tinto: Edições ASA, 2001.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

APÊNDICE

Dados sobre o ambiente observado:

Iluminação	
Número de Carteiras	
Qualidade de Ventilação	
Qualidade de Espaço	
Estantes	
Tomadas	
Papéis colados nas paredes (textos)	
Imagens (emborrachado)	
Câmera de segurança	
Quantidade de portas	
Qualidade de janelas	
Alto-falantes	
Quantidade de fileiras	

Frequências das atividades observadas nos diferentes arranjos espaciais

Comportamentos Observados Atividade feita com livros	DIA 1 Organização: Tradicional	DIA 2 Organização: Círculo	DIA 3 Organização: Agrupados
Iniciativa dos alunos			
Interação com os colegas			
Obediência			
Negação a atividade			
Satisfação/ prazer			
Cooperação			
Concentração			

ANEXO

ORLÂNIA ANDRADE DA SILVA

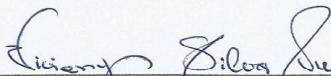
**A SALA DE AULA ENQUANTO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

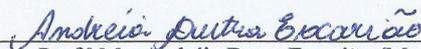
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Viviany Silva Pessoa

Aprovado em: 12 / 08 / 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Viviany Silva Pessoa (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.ª Ms. Andréia Dutra Escarião (Membro)
Universidade Federal da Paraíba